

Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Social



GERENCIA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA
CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

CAMILA PEREIRA GERA CAPDEVILLE

GIZELLI DE JESUS CARVALHO

ADRIANO TRANCOSO VIEIRA

CRAS ITINERANTE: “QUEM FAZ O CRAS MÓVEL SOMOS NÓS”

VIANA

2018

CRAS ITINERANTE: “QUEM FAZ O CRAS MÓVEL SOMOS NÓS”

O Município de Viana tem 1.428 famílias localizadas nas áreas rurais, aproximadamente 10.252 pessoas, representando 13% da população total, conforme a estimativa populacional de 2017 divulgada pelo IBGE, essas pessoas encontram dificuldades de acessar ao Serviço da Proteção Social Básica devido à distância dos equipamentos que nem sempre possuem acessibilidade para todos os usuários, vale ressaltar que esse serviço é responsável por prevenir possíveis violações de direito. Contudo foi diagnosticado no período de 01/18 a 05/18 que haviam 917 famílias cadastradas no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS e 395 famílias atualizaram o cadastro único no mesmo intervalo. Esses dados são considerados de baixa adesão, haja vista que existem 581 famílias que possuem cadastro único na região esse contexto, sendo assim, 186 famílias estão sem atualização e 336 não estão cadastradas, praticamente 1/3 com cadastros e sem acompanhamento do CRAS, assim um paradigma para ser revisto, já que o não acompanhamento dessas famílias impossibilita o encaminhamento aos serviços e benefícios, não somente assistencial, que é direito do cidadão.

Ademais percebemos um desconhecimento tanto por parte da população desses locais, quanto da rede sobre os serviços da assistência, quais os critérios e como acessar, dificultando a realização do trabalho de contra referência, destaco que a aproximação dos equipamentos era uma ferramenta inexistente, impedindo o vínculo entre serviços de secretarias, condição *sine qua non* para a realização do trabalho. A implementação do CRAS itinerante é uma orientação técnica prevista na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, além disso, o Município de Viana possui 1.428 famílias situadas na área rural o que se justifica o atendimento *in loco* dessas famílias, tendo em vista a distância dos equipamentos de Proteção Social Básica. Diante disso as equipes dos CRAS do Município implementaram uma série de ações a fim de atender a demanda, e principalmente dar acesso ao Vianense a todo o serviço da assistência independente da sua localidade. No total foram atendidas 328 famílias das áreas rurais e de locais de difícil acesso no período de maio a agosto. Vale destacar, que as ações inovadoras descritas nesse projeto, continuam a acontecer com uma série de compromissos para aprimorar o acesso aos vianenses às Políticas Públicas.

A equipe técnica do CRAS em parceria com a Central do Cadastro Único e as Unidades Básicas de Saúde - USB, foram responsáveis por fazer um levantamento quantitativo e qualitativo do número de famílias da região levando em consideração a quantidade destas que são cadastradas no CRAS. Os dados quantitativos deduzem o número de famílias, estas atendidas ou não nos equipamentos de Proteção Social Básica, esses dados foram coletados a partir do número de famílias que já buscaram a saúde, totalizando 1.428 famílias alocadas nas áreas urbanas. Já os dados qualitativos, levaram em consideração a atualização do cadastro único nos últimos 24 meses, no total de 395 famílias, o acompanhamento do CRAS desde a realização do cadastro no equipamento e a compreensão sobre os serviços e benefícios que são prestados. Este último critério, ocorreu com realização de acolhida e

levantamento de demandas da família por meio de entrevista social, esse encontro se deu por meio de visita das equipes dos CRAS de Viana Sede e Campo Verde nas zonas rurais do município.

Através dessas visitas foram identificadas famílias que possuem direitos a serem atendido pela rede socioassistencial que não estavam cadastradas nem no CRAS e nem na Central Cadastro Único e que não tinham o conhecimento dos seus direitos, demonstrando o não atendimento a orientação técnica estipulada pelo Sistema Único de Assistência Social.

Executar serviços da Proteção Social Básica em todo Município de Viana, para famílias que vivem em locais de difícil acesso e/ou estão dispersas em território com peculiaridades tais como extensão territorial, isolamento e áreas rurais. Desenvolver estratégias com atendimento social, estudo de caso, ações coletivas, acompanhamento do serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF e realizar ações com a rede de serviços do Município, a partir das principais demandas apresentadas, viabilizando a prevenção de ruptura dos vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação da situação de fragilidades sociais vivenciadas no território de abrangência do CRAS. Além disso, as ações visam capacitar os Agentes Comunitários de Saúde - ACS e demais profissionais de saúde acerca dos atendimentos realizados pelo CRAS e conhecer o território da área de abrangência. Como forma de criar a sensação de pertencimento dos usuários na assistência, definiremos agentes comunitários da assistência nos territórios de abrangência, capacitados para informar a população sobre os serviços ofertados no CRAS, independentemente da localização que os usuários frequentem atingindo todos os vianenses, possuindo uma equipe itinerante.

Inicialmente realizamos a identificações dos usuários que não conhecem os serviços disponibilizados pelo CRAS referente à Proteção Social Básica estipulado pela rede socioassistencial. Para a coleta/identificação dos usuários obtivemos o apoio unidades básicas de saúde que disponibilizou as famílias que possuíam dificuldade no acesso ao CRAS de sua região, desse modo, identificamos o total de 1428 famílias, sendo no total aproximado de 10.252 pessoas, após a catalogação dos dados realizamos a conferência junto a central do cadastro único se essas famílias já estavam cadastradas na central, assim alcançamos a identificação de 581 famílias com cadastro, sendo que somente 395 atualizaram o cadastro nas unidades do CRAS de Viana e Campo Verde, no entanto, nos CRAS existem 917 famílias que já estavam cadastradas, sendo que 186 famílias não estão cadastradas na central do cadastro único. Com a identificação das famílias e região de alocação dos não cadastrados, foi possível realizar o mapeamento de atuação da equipe do CRAS para a disseminação dos serviços socioassistencial disponibilizado pelo Município de Viana.

A disseminação ocorreu nos seguintes formatos: Palestras comunitárias - Promovemos palestras de divulgação aos usuários nos espaços que já habitavam, sendo assim, nas unidades de saúde, realizando a disseminação do conhecimento e reduzindo assim a lacuna entre os usuários dos equipamentos socioassistencial, e disponibilizando os serviços prestados no CRAS. Acolhimento: Realizamos o acolhimento coletivo entres os usuários destacados em nossos dados disponibilizados pela Unidade de

Saúde, com os técnicos do CRAS, assim realizando a aproximação entre a população vianense e os serviços públicos que englobam: serviços socioassistenciais e benefícios. Capacitação dos ACS: executamos a confecção de um treinamento para os agentes comunitários das unidades de saúde, divulgando os serviços ofertados pelo CRAS. Ações comunitárias: realizado ações não continuada no território para tratar de temas específicos definido por parte da equipe, esses encontros possibilitam informar e prevenir situações de possíveis vulnerabilidades. Capacitação de agentes comunitários da assistências: Capacitar cidadãos da região para que possam ser referência para a comunidade, no que se trata a propagar os serviços e benefícios do CRAS, além de contribuir com o CRAS para a compreensão da história da região; principalmente no caso de territórios com famílias tradicionais.

Para desenvolver a atividade foi utilizado dois automóveis da Secretaria de Desenvolvimento Social, dois técnicos de nível médio que atuam como entrevistadores do cadastro único, duas coordenadoras, três psicólogos, três assistentes sociais, uma estagiária de psicologia e um de serviço social e dois motoristas, totalizando dez servidores. Além disso, foi utilizado computador, projetor, materiais de escritório, *folder* de orientação e cartazes, formulários do cadastro único, entrevista social. Por fim foi disponibilizado o transporte para as agentes comunitárias de saúde e enfermeiras que precisaram se deslocar durante a capacitação. Todas as ações acontecem em espaços disponibilizados por outras secretarias como unidades de saúde e escolas ou em espaços considerados de referência para a comunidade como igrejas, feiras e associação de moradores.

A proposta de CRAS Móvel ou itinerante parece ser uma alternativa de atendimento as famílias já conhecida por outros municípios, no entanto, em Viana além de um modo de atendimento diferente no acompanhamento e na aproximação com o vianense o projeto descrito visa favorecer e aperfeiçoar as novas relações por meio dos vínculos, capacitar agentes de saúde e pessoas da sociedade civil não funciona apenas para inserir pessoas como disseminadoras do conhecimento, mais sim para que esses indivíduos tenham o sentimento de fazer parte desse equipamento que é social. Além disso, manter pessoas que conhecem os serviços ofertados no CRAS reafirma a certeza de que o CRAS está presente e que ele não é “apenas itinerante”.

Com relação ao território ter políticas públicas próximo a sociedade ajuda a valorização da localidade que passa a sentir atendida e vista por parte do município, independentemente de sua distância dos equipamentos sociais, afirmando que a assistência básica social é para todos e em todos os lugares.

Esse projeto já vem produzindo resultados para além da assistência, há parcerias firmadas com a educação e saúde e a proposta de interdisciplinaridade e da desconstrução da ideia de secretarias que trabalham de forma isolada deixam de existir, O CRAS passou a ocupar os espaços da educação com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) acontecendo na escola e firmar parcerias com a saúde em momentos estratégicos definidos por ambas equipes com o objetivo de fortalecer o serviço social.

Com as ações realizadas nessa parceria com as unidades de saúde, o CRAS esteve presente nas localidades mais distantes do município, foi realizado ações em Araçatiba, São Rafael, Piapitangui, Assentamento Santa Clara, Tanque, Coqueiral de Viana, Morada de Bethânia, Vila Bethânia, Nova Bethânia atendendo mais de 328 famílias com vários tipos de serviços.

Nas ações coletivas como acolhimento, e grupos de gestantes, idoso, e hiperdia as informações e as acolhidas foram realizadas por parte dos técnicos de referência contemplando mais de 300 pessoas, nesse processo foi identificado demandas e atendido mais de 65 famílias de forma individualizada.

As ações junto com o cadastro único possibilitaram o cadastramento novo de 6 famílias e a atualização de 10 cadastros além disso o grande resultado alcançado com esse processo não se resume ao ganho quantitativo mais sim qualitativo, o CRAS passou a acompanhar as famílias e se reunir para realizar estudo de caso com o objetivo de contribuir com a redução das situações de vulnerabilidade e da pobreza no município.

O espaço do CRAS também passou a ser mais frequentado por parte das equipes da saúde, que nesse momento sabe com quem contar, foram realizados estudo de caso e encaminhamento 6 casos da região, que envolvem alta complexidade nos casos, acessar essas famílias só foi possível a partir dessas ações, comprovando assim que a disseminação dos serviços prestado pelo CRAS foram absorvidas pela equipe das unidades de saúde.

Já por meio do cadastro único as famílias tiveram acesso aos diversos benefícios que fazem parte do programa do governo federal, destacamos o BPC idoso e Deficiente e o programa de transferência de renda Bolsa Família, que só foi possível com a identificação do perfil dessas famílias com a presença do CRAS nesse local.

Além disso, por intermédio das Leis Orgânicas Municipais 2146/2009 e 2162/2009 os usuários que atendem os critérios também tiveram acesso ao seu direito dos benefícios eventuais. Contudo o CRAS leva mais que benefício há esses locais, o CRAS possibilita a implementação do Plano de Acompanhamento Familiar a inserção em ações do PAIF em grupos de serviço de convivência e a oportunidade de informar aqueles que nesse momento não conhece a assistência sobre quem somos e o que fazemos.

Todo esse processo colheu frutos por conta de todas as parcerias, independente da presença do CRAS hoje o Município conta com 32 agentes de saúde capacitadas para repassar, acolher e encaminhar os usuários com as mais complexas necessidades também para a assistência.

Finalizamos o resultado superpositivo das ações de lazer e cultura e promoção de saúde que são promovidas com a presença dos equipamentos, mostrando que o CRAS é um espaço para além da solicitação do benefício é um espaço para ser construído, cuidado, planejado, e movimentado por todos nós.

Fotos:

Palestra no Grupo de Hiperdia: Palestra de divulgação no grupo de Hiperdia demonstrando assim o desenvolvimento de parceria entre o CRAS e as unidades de saúde.



Acolhimento: Realização de acolhimento nas famílias nas unidades de saúde após a realização das palestras evidenciando a metodologia aplicada, como também o serviço do CRAS itinerante.



Capacitação de Agentes Comunitárias de Saúde: Evidenciando a parceria e a formação continuada, foi realizado momentos para conhecer sobre a política de assistência social.



Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais**. Brasília: MDS, 2009, reimpressão em 2014.

_____. **Lei Orgânica da Assistência Social**. Lei nº 8742, de sete de dezembro de 1993. Dispõem sobre a organização da assistência social e da outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 1993.

_____. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social. Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social (Cras). Brasília, 2006.

CNAS. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**, Brasília: MDS, 2004.

_____. **Norma Operacional Básica – NOB-RH/SUAS**. Brasília: MDS, 2006.